



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

INVENTÁRIO DE ESTILOS INTELECTUAIS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lana Raquel Piassa, Katya Luciane de Oliveira, Caroline Tiemi Itiyama, Nathália
Maria Gouveia de Araújo

lanaraquel.p@gmail.com; katyauel@gmail.com; carolineitiyama@gmail.com;
nathgouveiam@gmail.com;

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O objetivo da pesquisa foi realizar uma análise semântica do instrumento de avaliação de estilos intelectuais, a Thinking Styles Inventory, por meio de aplicação em alunos do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 40 alunos do ensino fundamental e foi utilizada a Thinking Styles Inventory. As questões são no formato likert nas quais o aluno assinala com um x a resposta que mais se adequa à sua realidade. A coleta durou cerca de 30 minutos e foi individual. Os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados pelos alunos e seus responsáveis. Os resultados indicaram que de um modo geral os alunos estudados tiveram uma compreensão semântica dos itens, com ressalvas para os alunos mais novos. Os dados foram discutidos em termos das implicações psicoeducacionais.

Palavras-chave: estilos intelectuais; estilos de aprendizagem; ensino fundamental.

Introdução

O termo estilos intelectuais, de acordo com Zhang e Sternberg (2005, 2006) são modos preferidos que um indivíduo tem de utilizar suas habilidades intelectuais. Os estilos de aprendizagem são flexíveis, se adaptando à situações e problemas a serem resolvidos, bem como à fase de desenvolvimento de um indivíduo. Eles correspondem à traços cognitivos e afetivos sendo parâmetros para o modo como alunos percebem, interagem e respondem à seus contextos de aprendizagem, de acordo com Alonso, Gallego e Honey (1994).

Sternberg (1988) publicou a teoria do Autogoverno Mental, trazendo uma definição mais geral para os conceitos de estilos intelectuais até então conhecidos. Esse autor apresentou 13 estilos de pensamento que podem ser classificados em cinco dimensões: funções (executivo, legislativo e judicial); formas (hierárquico, monárquico, oligárquico e anárquico; níveis (global e local), orientações (liberal e conservadora) e âmbitos (interno e externo). Além disso, esses estilos são



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

classificados em três tipos: Tipo I geralmente tem características mais criativas e exibem altos níveis de complexidade cognitiva, incluindo o legislativo (criativo), judicial (avalia pessoas e produtos), hierárquico (prioriza tarefas), global (pleiteia tarefas maiores e com poucos detalhes) e liberal (realizar tarefas sem procedimento padrão); já o Tipo II apresenta tendência à seguir regras e envolvimento com tarefas que exijam baixos níveis de complexidade cognitiva, predominando o executivo (executa tarefas designadas), o local (focado em detalhes), o monárquico (trabalha em uma tarefa por vez) e o conservador (utiliza abordagens tradicionais para tarefas), por fim, o Tipo III possui características de ambos os Tipos I e II dependendo da tarefa e da demanda específica, predominando os estilos oligárquico (faz diversas tarefas sem priorizá-las), anárquico (prioriza a tarefa que vier), interno (trabalha de modo independente) e externo (gosta de trabalhar com grupos).

Será objetivo do presente estudo realizar análise semântica dos itens do instrumento de estilos intelectuais avaliados pela *Thinking Styles Inventory* aplicado em alunos do ensino fundamental.

Metodologia

Participaram da pesquisa 40 alunos de escolas públicas (uma municipal e outra estadual), sendo 5 alunos de cada ano escolar (12,5%), sendo 75% (n=30) do sexo feminino e 25% (n=10) do masculino. A idade mínima foi de 7 anos e a máxima de 15 anos, sendo a média de 10 anos e 8 meses. Os alunos do 2º ao 9º anos avaliaram a primeira tradução do instrumento.

O instrumento utilizado foi o TSI-R2 (Sternberg et al, 2007) de origem estadunidense. Sua validade para aquele contexto, apresenta coeficientes de *alpha* de *Cronbach* variando de 0,70 a 0,80. O inventário tem 65 itens organizados teoricamente nos 13 estilos acima citados. O aluno irá ler e responder numa escala de 1 (não se aplica) a 7 (se aplica extremamente) o quanto a situação apresentada na afirmação se aplica a ele.

A coleta foi individual e com duração de 30 minutos em média. Os participantes e seus responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Depois de responder o instrumento o aluno passava por uma entrevista



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

na qual questionava-se: “Você entendeu o que foi perguntado?” Independente da resposta ser positiva ou negativa, pedia-se que ele explicasse o que entendeu. Com base na resposta, o aplicador preenchia um formulário sobre o grau de compreensão do aluno, também em formato likert. Feito isto, foi realizada também uma análise qualitativa das respostas identificando o que não foi compreendido nos itens.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados, a média de inteligibilidade do instrumento foi de 245,6, o que demonstra que de modo geral houve uma boa compreensão dos itens do instrumento aplicado. Salvo os alunos do segundo ano que apresentaram maior dificuldade na compreensão dos itens.

As respostas que apresentaram maior média em ordem subsequente e de acordo a Teoria do Autogoverno Mental foram para os estilos: legislativo, monárquico, executivo, conservador e externo. E as médias menores em ordem crescente foram dos estilos global, local, hierárquico e anárquico. Analisando de acordo com o modelo triplo de estilos intelectuais, observa-se que os estilos global, hierárquico e legislativo, pertencem ao Tipo I; o executivo, local, monárquico e conservador ao Tipo II e o externo e o anárquico ao Tipo III.

A maior média se refere ao estilo legislativo, do Tipo I em detrimento das demais que se referem aos Tipos II e III. Esse fator pode estar associado à questão dos alunos que não tiveram uma boa compreensão dos itens, pois estes podem preferir tarefas sem tantas instruções. Para além disso, a pontuação alta dos que estão relacionados ao Tipo II, como o executivo, monárquico e conservador podem sinalizar que esse fato pode estar correlacionado com questões do raciocínio móvel que ainda possivelmente está em desenvolvimento, bem como de inferências de conteúdo e compreensão verbal, pois além disto, estes ainda se encontram em processo de alfabetização.

Apesar do destaque maior ser à um estilo combinado ao Tipo I, que de acordo com Zhang e Sternberg (2006) tem se revelado o mais favorável à aprendizagem, a maioria dos estilos com médias de prevalência mais alta entre estes estudantes,



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

pertencem ao Tipo II e uma delas ao Tipo III. A pontuação do estilo legislativo pode indicar que o desenvolvimento destes pode estar atrelado ao modo como os professores tem organizado atividades e como o ambiente tem favorecido este pensamento mais criativo.

Apesar disso, outros estilos que pertencem ao Tipo II se destacaram, isso provavelmente se deu pois, alunos do ensino fundamental, costumam receber mais instruções das tarefas a serem realizadas, e portanto, esse ambiente de aprendizagem com predominância em instruções influencia nos estilos intelectuais (Zhang, 2011). Outro fato é que, essas pontuações, podem indicar muitas vezes que nas escolas o comportamento do estudante fazer o que é pedido é valorizado, além do que, frequentemente a forma de ensino limita o desenvolvimento da criatividade nos alunos, por terem que trabalhar com o que já é conhecido. (Martínez & Brufau, 2010).

Conclusões

Desenvolver um instrumento que auxilie no mapeamento dos estilos intelectuais dos alunos, pode ser um diferencial no diagnóstico de medidas interventivas mais efetivas em relação ao aprendizado, dado que este é complexo e influenciado por fatores ambientais, emocionais e cognitivo. Isso também se refere ao contexto de ensino público brasileiro com décadas de lacunas.

Identifica-se como limitação do estudo a necessidade de que a medida utilizada ainda sofra alterações para poder ser empregada em alunos dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental. É importante destacar que, estudos com foco no aluno do ensino fundamental e que trazem contribuições que favoreçam o entendimento de suas características ajudarão a suprir as dificuldades escolares dos mesmos e também a traçar medidas interventivas mais efetivas para essa população.

Referências

Alonso, C. M., Gallego, D. J., & Honey, P. (1994). *Estilos de aprendizaje. Qué són. Como se diagnostican*. Bilbao: Mensajero.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

- Martínez, O. L., Brufau, R. M. (2010). Estilos de pensamiento y creatividad. *Anales de Psicología*, Murcia, 26, 254-258.
- Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., Scacchetti, F. A. P. (2016). Medidas de Estilos de Aprendizagem para o Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*. Londrina, 20, 127-136.
- Sternberg, R. J. (1988). Mental self-government: A theory of intellectual styles and their development. *Human Development*, 31, 197-224.
- Zhang, L. F. & Sternberg, R. J. (2005). A threefold model of intellectual styles. *Educational Psychology Review*, 17, 1–53.
- Zhang, L. F. & Sternberg, R. J. (2006). *The nature of intellectual styles*. Mahwah, J: Erlbaum.
- Zhang, L. F. (2011). The developing field of intellectual styles: four recent endeavours. *Learning and Individual Differences*, London, 21, 311-318.